

Webjornalismo ambivalente na CNN Brasil e a policrise do garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami¹

Willians Severino Dias²

Juliana Fernandes Teixeira³

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

Seres humanos e não humanos sofrem com o garimpo ilegal em Roraima desde meados de 1980. Por isso, é importante considerar, na cobertura jornalística sobre o problema, a complexidade do assunto. Partindo das discussões de Homi Bhabha (1998), sobre ambivalências de sentidos, João Canavilhas (2020), a respeito do webjornalismo, Anne Kern e Edgar Morin (2003) no que se refere a policrises e Luiz Beltrão (1976), no que tange ao jornalismo interpretativo, analisaremos como a CNN Brasil mobiliza discursos ambivalentes e intersubjetivos, diante da policrise do garimpo, em webreportagem sobre a atividade garimpeira ilegal na Terra Indígena Yanomami.

PALAVRAS-CHAVE: Policrise; garimpo ilegal; webjornalismo; ambivalência; jornalismo interpretativo.

INTRODUÇÃO

O debate sobre a atividade garimpeira ilegal é emergente, tendo em vista os impactos diretos e indiretos sobre seres humanos e não humanos (Veiga; Silva; Hinton, 2002). Em Roraima, na década de 1980, o Aeroporto Internacional de Boa Vista chegou a ser considerado um dos mais movimentados do país. Eram mais de 300 pousos e decolagens por dia (Espiridião, 2011). Assim, a história do garimpo na região envolve ocorrências como quedas de aeronaves, matando pilotos e passageiros, assassinatos e barrancos desmoronando sobre garimpeiros (Espiridião, 2011), reflexo da policrise do garimpo.

A Terra Indígena Yanomami, nos últimos anos, foi palco de uma nova corrida do ouro. Como resultado, em 2022, 345 indígenas morreram no território⁴ e em 2023,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Saúde, Meio Ambiente e Popularização da Ciência, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Doutorando no programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: willians350@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, email: teixeira.juliana.rj@gmail.com

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/14/terra-yanomami-o-garimpo-ilegal-e-a-crise-humanitaria-permanece-um-ano-depois-da-operacao-federal.ghtml>. Acesso em: 02 mai. 2025.

foram registradas mais de trezentas mortes de crianças⁵. Segundo informações divulgadas, em 2025, pelo Governo Federal, “ações conjuntas reduziram 68% dos óbitos por desnutrição no primeiro semestre de 2024 em comparação a 2023” (Ferreira, 2025). Há, além disso, o aumento do desmatamento, acúmulo de sedimentos nos rios, invasão de terras e crescimento da violência ao redor⁶.

Considerando a urgência dessa discussão, analisaremos a webreportagem *Índigenas rendem garimpeiros em território Yanomami de Roraima*, publicada pelo website *CNN Brasil*. O material foi escolhido por abordar conflito no território Yanomami e se tratar de um veículo de alcance nacional e abordagem constante de temas socioambientais. Os pressupostos de Homi Bhabha (1998) contribuem para a discussão sobre ambivalências discursivas, ao mesmo tempo que Anne Kern e Edgar Morin (2003), além de Luiz Beltrão (1976) nos ajudam no debate sobre policrise e jornalismo interpretativo, respectivamente. O propósito central deste trabalho é discutir como a *CNN Brasil* mobiliza discursos ambivalentes e intersubjetivos, diante da policrise do garimpo.

Desse modo, é importante dizer que na cobertura jornalística sobre a extração ilegal de minérios, os sujeitos se configuram em fontes. Nos termos de Schmitz (2011), a fonte oficial se trata de alguém em função ou cargo público que se expressa por órgãos mantidos pelo Estado, por instituições agregadas e companhias públicas. As fontes especializadas são pessoas com saber específico, como especialista, perito ou intelectuais, e as fontes não oficiais são testemunhas de fatos, por exemplo.

Podemos destacar ainda, conforme indicam Anne Kern e Edgar Morin (2003), que as crises podem ser concebidas como um conjunto policrísico de instabilidades combinadas. Ou seja, a crise pode se mostrar não apenas econômica, mas também ambiental, política e social, por exemplo. Por isso, o jornalismo interpretativo pode ser uma importante ferramenta de exposição dos fatos, de forma abrangente, no que se refere às fontes de informação e às análises sobre causas e origens de fatos, pois, de acordo com os pressupostos de Luiz Beltrão (1976), o jornalismo interpretativo é

5

Disponível em:
<<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/14/terra-yanomami-o-garimpo-ilegal-e-a-crise-humanitaria-permanece-um-ano-depois-da-operacao-federal.ghtml>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

6

Disponível em:
<

marcado pela ligação de fatores e efeitos, considerando ainda soluções para o problema, nos termos de Wilson Bueno (2009).

Conforme João Canavilhas (2007), a pirâmide deitada no webjornalismo surgiu com a ideia de organizar a notícia em blocos, do mais para o menos importante, em que a notícia começaria, respondendo às perguntas *o quê, quem, onde, como, quando e por quê*. Porém, anos depois o autor (2015) reconheceu que esse modelo não se consolidou ao longo do tempo, assim como a interatividade do leitor com a notícia.

Canavilhas (2020, p. 147) observa que a interação continua simples, pois o leitor unicamente clica em um *link* para ler outro conteúdo, quando pode existir maior envolvimento das pessoas por meio da interatividade, com a disponibilização de recursos, “em que cada um perdesse a noção do que está a ler e tivesse a sensação de já estar em outro tipo de conteúdo, mais imersivo”, potencial que pode ser aproveitado na cobertura jornalística do garimpo.

É preciso destacar que o jornalismo ambiental não se constitui somente por aqueles que possuem monopólio do discurso, potencializando, portanto, o diálogo entre fontes (Bueno in Girardi; Schwaab, 2008). Assim, podemos considerar as intersubjetividades dos discursos, de acordo com as perspectivas fenomenológicas e pós-fenomenológicas.

A FENOMENOLOGIA E A PÓS-FENOMENOLOGIA NO DEBATE SOBRE O GARIMPO ILEGAL

O método fenomenológico indica que a compreensão da essência das coisas parte da experiência concreta dos indivíduos, isto é, das ações e vivências das pessoas (Merleau-Ponty, 1999). Neste sentido, o realismo crítico perspectivista, tratado por Wilson Gomes (2009), afirma que pontos de vista envolvem diferentes percepções dentro de uma comunidade de sentidos. Ou seja, um fato pode ser apreendido de diferentes maneiras.

Dessa forma, as impressões dos sujeitos se misturam. Em nosso campo de conhecimentos, podemos considerar, nos termos de Homi Bhabha (1998), que nenhuma fonte de informação está isolada, pois uma perspectiva depende de outra para existir. Conforme o pensador, o outro não deve ser visto como oposto ao “eu” e evidencia aquilo que falta. Por isso, o discurso não é individual, já que há influências externas, diante de uma comunidade de sentidos.

Com isso, no caso da cobertura jornalística do garimpo, o perspectivismo fenomenológico, nos ajuda a entender que as fontes oferecem ao jornalista panoramas que determinados sujeitos podem não apresentar. Contudo, o tratamento das ambivalências e intersubjetividades demonstra como diferentes perspectivas aparecem em notícias relacionadas à exploração mineral.

A POLICRISE DO GARIMPO EM TERRA INDÍGENA

A webreportagem *Indígenas rendem garimpeiros em território Yanomami de Roraima*, publicada pela *CNN Brasil* no dia 24 de abril de 2024, trata de uma ação de indígenas Yanomami de captura de um grupo de doze garimpeiros na região de Homoxi, em Roraima. O material jornalístico em questão foi produzido a partir de uma publicação da Urihi Associação Yanomami (UAY) na rede social *Instagram*. Desse modo, conforme discussões de Homi Bhabha (1998), a organização indígena provoca o discurso dos jornalistas. Consequentemente, os jornalistas estimulam a manifestação discursiva do Ministério dos Povos Indígenas, por meio da ambivalência de sentidos, segundo Bhabha (1998), que se pronuncia por meio de nota de esclarecimento, informando ações realizadas no território.

Ainda que a webreportagem seja elaborada com base em publicação feita pela UAY em rede social, este fato não foi informado pela *CNN Brasil*. O que há no material reportado é o endereço eletrônico que dá acesso à publicação da Associação, mas não direciona o leitor à rede social, ao clicar. Além disso, o website utiliza vídeo, no qual um apresentador de telejornal ligado ao grupo de comunicação noticia o fato. O único *hyperlink* da narrativa destaca o nome da Terra Yanomami, direcionando o leitor a uma página com outras notícias relacionadas à região. Então, a interação do leitor com a notícia é limitada, sem possibilidade de maior envolvimento do consumidor com o conteúdo publicado, de encontro ao que indica Canavilhas (2020).

Ademais, não existe na narrativa a perspectiva de fontes não oficiais de informação, a exemplo dos próprios indígenas testemunhas do fato, uma vez que a concepção utilizada na webreportagem é de uma organização indígena. Então, o fortalecimento do diálogo (Bueno in Girardi; Schwaab, 2008) é precarizado na notícia. Contudo, o apontamento de soluções, exteriorizado por Wilson Bueno (2009), é percebido quando a *CNN Brasil* aciona o discurso da UAY para informar que a ação ocorreu, porque os indígenas “estavam presenciando o seu único meio de consumir água

ser contaminado por mercúrio, em razão da presença dos garimpeiros na localidade” (Figueiredo; Maia, 2024), demonstrando que a crise não é apenas social.

Em outro momento, os jornalistas apontam que, de acordo com a Urihi Associação Yanomami, operações para destruir materiais e máquinas são insuficientes “se não acompanhadas de monitoramento e estratégias específicas nos pontos de entrada do território” (Figueiredo; Maia, 2024). Assim, a matéria enfatiza uma solução proposta pela UAY, em consonância com os preceitos de Wilson Bueno (2009), e do jornalismo interpretativo ao ligar fatos às explicações (Beltrão, 1976), diante de uma policrise, nos termos de Anne Kern e Edgar Morin (2003), marcada por instabilidades sociais, ambientais, econômicas e políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O confronto discursivo é valorizado pelo website, quando consideramos que a organização indígena critica a inefetividade de operações no combate ao garimpo ilegal e a *CNN Brasil* procura o Ministério dos Povos Indígenas que informa outras medidas realizadas na região. Dessa forma, as ambivalências de sentidos são percebidas, por meio da provocação dos discursos feita pelos profissionais jornalistas e pela fonte de informação, caso da Urihi Associação Yanomami (UAY).

A *CNN Brasil* utiliza *hiperlink* e vídeo, mas limita a interação do leitor com material reportado. Entretanto, faz-se necessário salientar que há o apontamento de causas e consequência, assim como soluções para o conjunto de instabilidades combinadas que convergem entre si, sendo, por exemplo, socioeconômica, socioambiental e política-econômica. Do mesmo modo, é preciso ressaltar a ausência de perspectivas de fontes não oficiais, dado que são os sujeitos mais afetados pelo garimpo ilegal e necessitam de espaços nos conteúdos jornalísticos sobre problemas que diretamente os impactam.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo**: Filosofia e técnica. Porto Alegre: Sulina, 1976.

BHABHA, HOMI K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BUENO, Wilson da Costa. O jornalismo ambiental circula na arena da ciência e da política. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**. São Paulo. Ano 13 n.13, p. 113- 126, jan/dez., 2009.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni. (Org). **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008. p. 105 - 118.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. In: BARBOSA, Suzana (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom – Universidade da Beira Interior, 2007. p. 25-40.

ESPIRIDIANO, Francisco. **Histórias de garimpo: extração mineral em terras roraimenses**. Fortaleza: Tipoprogresso, 2011.

FERREIRA, Luiz Claudio. **Terra Yanomami tem menos garimpo e fome, mas desafios são diários**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-01/terra-yanomami-tem-menos-garimpo-e-fome-mas-desafios-sao-diarios>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FIGUEIREDO, Carolina; MAIA, Eljonas. **Índigenas rendem garimpeiros em território Yanomami de Roraima**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/indigenas-rendem-garimpeiros-em-territorio-yanomami-de-roraima/>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2009.

HORN, Aline Tainá Amaral; DE LIMA, Myrian Regina Del Vecchio. João Canavilhas: Pontuações e revisões sobre o jornalismo em uma cultura midiática digital. **MATRIZES**, v. 14, n. 2, p. 145-159, 2020.

KERN, Anne Brigitte; MORIN, Edgar. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

SPECHT, Patrícia. Provedores de internet e empresas de tecnologia, que também lucram com a notícia, deveriam ajudar a financiá-la. Entrevista com João Canavilhas. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**. V. 22, n. 3. Porto Alegre: PUC-RS, 2015.

VEIGA, Marcello Mariz da; SILVA, Alberto Rogério Benedito da; HINTON, Jennifer J. O garimpo de ouro na Amazônia: aspectos tecnológicos, ambientais e sociais. In: **Extração de Ouro - princípios, tecnologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: CETEM/PUC, 2002. p. 267-295.